Educação & Fronteiras

DOI: **Sob responsabilidade da E&F**

SOBRE O ENSINO E A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: PERCURSOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

SOBRE LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN EN HISTORIA DE LA EDUCACIÓN: CAMINOS, DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS

ON TEACHING AND RESEARCH IN THE HISTORY OF EDUCATION: PATHS, CHALLENGES AND PROSPECTS

Décio GATTI JR.[1]
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5876-6733

RESUMO: Análise do percurso do ensino e da pesquisa em História da Educação, em âmbito internacional e no Brasil, entre o final do Século XIX e o início do Século XX. Partiu-sedas ideias de Chervel (1990), Julia (1993), Nóvoa (1996), Tanuri (2000), Vidal; Faria Filho (2003), Gatti Jr. (2009),Borges; Gatti Jr. (2010). Além do exame da bibliografia de referência foramabordados os caminhos disciplinares, os programas de ensino, os regimes de oferta, as publicações científicas e didáticas e os eventos acadêmicos da área de História da Educação. Os resultados apontam para uma história disciplinar com gênese europeia e disseminação mundial, notadamente, em cursos secundários e superiores relacionados à formação de professores, com existência de meios de divulgação no âmbito do ensino e da pesquisa em História da Educação. Ao final, foram expostos os desafios e as perspectivas para o ensino e a pesquisa em História da Educação na atualidade.

Palavras-chave: História. Educação. Ensino. Pesquisa. Disciplina.

RESUMEN: Un análisis del curso de la enseñanza y la investigación en Historia de la Educación, tanto a nivel internacional como en Brasil, entre finales del siglo XIX y principios del siglo XX. Se basó en las ideas de Chervel (1990), Julia (1993), Nóvoa (1996), Tanuri (2000), Vidal; Faria Filho (2003), Gatti Jr. (2009), Borges; Gatti Jr. (2010). Además de examinar la bibliografía de referencia, se examinaron las trayectorias disciplinares, los programas de enseñanza, los sistemas de oferta, las publicaciones científicas y didácticas y los eventos académicos en el área de Historia de la Educación. Los resultados apuntan a una trayectoria disciplinar con orígenes europeos y difusión mundial, especialmente en cursos de enseñanza media y superior relacionados con la formación de profesores, con la existencia de medios de difusión en el ámbito de la enseñanza y de la investigación en Historia de la Educación. Por último, se presentan los retos y las perspectivas de la enseñanza y la investigación en Historia de la Educación en la actualidad.

Palabras clave: Historia. Educación. Enseñanza. Investigación. Asignaturas.

ABSTRACT: An analysis of the trajectory of teaching and research in the History of Education, on an international level and in Brazil, between the end of the 19th century and the beginning of the 20th century. It draws on the ideas of Chervel (1990), Julia (1993), Nóvoa (1996), Tanuri (2000), Vidal; Faria Filho (2003), Gatti Jr. (2009), Borges; Gatti Jr. (2010). In addition to examining the reference bibliography, the disciplinary paths, teaching programs, supply systems, scientific and didactic publications and academic events in the area of the History of Education were approached. The results point to a disciplinary history with European origins and worldwide dissemination, notably in secondary and higher education courses related to teacher training, with the existence of means of dissemination within the scope of teaching and research in the History of Education. Finally, the challenges and perspectives for teaching and research in the History of Education today were presented.

Keywords: History. Education. Teaching. Research. Subject.

[1] Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – Minas Gerais (MG) – Brasil. Professor Titular de História da Educação na Faculdade de Educação da UFU.

(cc) BY-NC-SA

Introdução

Este artigo tem como objeto de análise o percurso do ensino e da pesquisa em História da Educação em termos internacionais e no Brasil no período compreendido entre o final do Século XIX e o início do Século XIX. Para tanto, foram acionadas ideias presentes, principalmente, nas obras de Chervel (1990), Julia (1993), Nadai (1993), Nóvoa (1996), Nunes (1996), Magalhães (1998), Tanuri (2000), Catani e Faria Filho (2001), Vidal e Faria Filho (2003), Carvalho (2005), Saviani (2005), Bastos (2006), Gatti Jr. (2009), Borges; Gatti Jr. (2010). Para além do exame da bibliografia de referência, também foram levantadas informações sobre percursos disciplinares, programas de ensino, regimes de oferta, publicações científicas e didáticas, bem como, eventos acadêmicos nacionais e internacionais da área de História da Educação.

A exposição dos resultados sobre o ensino e a pesquisa em História da Educação, contém, inicialmente, uma história disciplinar, com gênese europeia e disseminação mundial, o que inclui o Brasil, notadamente, em cursos secundários e superiores relacionados à formação de professores. Em seguida, aborda-se o desenvolvimento da pesquisa em História da Educação em âmbito nacional e em sua relação com o exterior. Depois, são tratados os meios mais comumente utilizados na divulgação de conhecimentos no âmbito da História da Educação. Por fim, há uma reflexão sobre os desafios e as perspectivas postas para a História da Educação.

1 Uma história da disciplina ou uma história disciplinar?

Chervel (1990) fornece elementos importantes para o entendimento do processo de constituição da história das disciplinas escolares, notadamente, ao refletir sobre a anterioridade das disciplinas escolares em relação ao processo de especialização disciplinar no campo científico. No caso da História da Educação, que emergiu como disciplina no âmbito das instituições relacionadas à formação de professores, é notável sua importância para a construção da pesquisa em Educação, dado que ter uma História a contar, torna um objeto de investigação mais crível e necessário. Todavia, para a investigação sobre o próprio percurso de constituição de uma disciplina, Chervel adverte que o "estudo das finalidades não pode [...] abstrair os ensinos reais. Deve ser conduzido simultaneamente sobre os dois planos, e utilizar uma dupla documentação, a dos objetivos fixados e a da realidade pedagógica" (Chervel,

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e024034, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA

1990, p.191).

Nessa direção, no âmbito dos objetivos fixados as investigações enfatizam a apreensão da relação entre escola e sociedade, em sua variedade de projetos políticos e culturais, cujas fontes destacadas compreendem as ideias educacionais veiculadas, as legislações de ensino aprovadas e substituídas, as notícias veiculadas pela imprensa de modo geral e pela pedagógica de modo particular, os programas de ensino, os manuais escolares, os diários de classe etc.

Por outro lado, para apreensão da realidade pedagógica, que se refere ao que se passa na escola e nas salas de aula, as fontes que se destacam incluem cadernos de alunos, provas escolares, iconografia, imprensa escolar e, quando possível, a construção de documentos escritos a partir de depoimentos orais, entre outros.

É importante mencionar que se já não costuma ser fácil encontrar preservadas e acessíveis fontes relacionadas ao exame dos objetivos fixados na pesquisa histórico-educacional, as dificuldades ganham maior amplitude quando se tratam de fontes que guardem relação com a realidade pedagógica, às quais muitas vezes dependem da preservação de documentos de caráter pessoal, seja no âmbito dos docentes ou dos discentes.

De toda maneira o percurso da História da Educação permanece em aberto, dado que é um fenômeno que alcança continuidade nos tempos atuais, sendo que este caminho disciplinar contempla uma importante correlação entre ensino e pesquisa, tendo a formação de professores como impulso inicial, que favoreceu a constituição de um campo científico organizado e o estabelecimento mais recentemente de relações profícuas entre a pesquisa e o ensino, notadamente, desde a segunda metade do Século XX. Todavia, na atualidade, percebe-se a instalação de uma crise no âmbito da formação de professores, mas, paradoxalmente, em meio a pujança na pesquisa e na divulgação científica

2A gênese europeia da disciplina e sua disseminação mundial

A ampliação da escolarização como estratégia de preparação para a vida pública, essencialmente profissional, foi uma iniciativa fundamental no processo de inovação social advinda das modificações pelas quais a Europa passou desde o Século XVIII (Prost, 2006, p.76), notadamente, pela correlação entre a industrialização e a modernização pretendidas, em um mundo histórico que se afastava das restrições do âmbito privado e dava mais amplitude

(cc) BY-NC-SA

ao âmbito social, por meio, destacadamente, do ideário liberal que fomentava a ideia de igualdade de *status*civil (Dahrendorf, 1981, p.253). Nessa direção é interessante observar o caso da França, na qual, segundo, Julia (1993, p.264-5),

> a história da educação transportou, por muito mais tempo do que em qualquer outro país europeu, uma carga ideológica muito forte. O motivo desse sobre investimento deve ser procurado no papel que, em todo o curso do século XIX, a Revolução Francesa – que se pensou e quis ser inteiramente projeto pedagógico – não parou de desempenhar nas consciências, suscitando entre seus partidários e os seus adversários paixões contraditórias. O litígio escolar que ali encontrou sua origem não poderia deixar de repercutir fortemente no campo da historiografia [...] e as celebrações recentes do centenário das leis promulgadas por Jules Ferry mostraram que [...] a devoção [...] com relação ao mito fundador pode ainda sobrepujar a análise científica.

É compreensível, portanto, que as primeiras iniciativas da História da Educação no âmbito da formação de professores estivessem carregadas de finalidades sociais legatárias dos processos de mudança pelas quais a Europa e os Estados Unidos estavam a passar, para o qual a formação de professores estava vinculada a instituir um novo ideário social, liberal e cientificista em um primeiro momento.

Nessa direção, Nóvoa (1996) assinala que o primeiro movimento no âmbito do ensino de História da Educação, no Século XIX, está marcado pelas ideias dos grandes educadores, pela glorificação do passado e, principalmente, pela ideia de marcha para o progresso. Todavia, na passagem do Século XIX para o XX, um segundo movimento ficaria patente, quando a escolarização ganhou robustez, por meio da edificação dos sistemas estatais, da ampliação do número de instituições educativas, com consequências para o ensino de História da Educação, que ganhou características de rememoração e de legitimação legislativa, destacadamente, pelo reforço da ideia sobre a necessidade de instituir uma nova ordem, que se afastasse da anterior.

Porém, desde meados do Século XX, o autor percebe a emergência de um terceiro movimento, no qual a História da Educação afasta-se do caráter laudatório da nova ordem política, mediante reações críticas do campo historiográfico, mas, sobretudo, advinda das reflexões promovidas no âmbito da sociologia crítica, na qual ganha relevo a perspectiva social, na qual ficam evidenciados os limites da nova ordem social.

Por fim, segundo o autor, um quarto movimento ganhou relevo, na passagem do Século XX ao XXI, no qual houve diversificação das perspectivas do ensino, sobretudo, com

(cc) BY-NC-SA

as novas aquisições da pesquisa histórico-educacional, na qual ocorreu uma redescoberta das temáticas escolares e de seus personagens, mediante o avanço da história cultural, bem como, com a revalorização das abordagens comparadas.

3 A forma tomada pela História da Educação no Brasil e sua disseminação nos cursos de formação de professores

No Brasil, é perceptível a influência desta movimentação internacional em torno do ensino e da pesquisa em História da Educação, notadamente, no que se refere ao ocorrido na Europa e nos Estados Unidos, que estavam a influenciar os intelectuais brasileiros interessados na temática educacional. É claro que as especificidades nacionais davam contornos próprios ao desenvolvimento da História da Educação como disciplina no âmbito da formação de professores, mas as correlações com a movimentação no exterior são visíveis[2].

3.1 A História da Educação na Escola Normal

É importante mencionar que para a redação desta parte do trabalho os subsídios foram buscados em bibliografia de referência, notadamente, em Nadai (1993), Tanuri (2000) e Bastos (2006). Depreende-se da leitura dessas autoras que a disciplina História da Educação esteve ausente dos currículos da Escola Normal entre as décadas de 1830 e de 1910, ou seja, desde a criação da primeira Escola Normal, em 1835, até o advento das reformas do ensino empreendidas pelos primeiros governos republicanos no Brasil.

Na década de 1920, a Escola Normal é afetada por reformas que irão reconfigurá-la, com aquisições do campo liberal e cientificista, por meio da conjugação de sua função propedêutica e profissional, sendo que na última, aparecem associadas uma série de disciplinas do campo científico da Educação, a saber: Pedagogia, Psicologia, Didática, História da Educação, Sociologia, Biologia e Higiene, Desenho e Trabalhos Manuais.

Durante o Estado Novo, houve um novo conjunto de reformas educacionais, neste caso, a partir do poder central, nomeadamente, as Reformas Capanema, que em uma de suas frentes alcançou a Escola Normal, na qual foi instituída, a partir de 1946, uma designação

[2] Para compreensão deste processo, sugere-se a leitura de Carvalho (2004) e Vidal; Rabelo (2019).

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e024034, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA

disciplinar nomeada História e Filosofia da Educação[3].

Ao fim do Estado Novo, podemos assinalar a existência de uma abertura política e, consequentemente, em termos científicos, emergiu a pesquisa em Educação e mesmo em História da Educação no Brasil, por meio da instituição, a partir do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional (CBPE) e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPE), nos quais houve investimento para a investigação e apoio na publicação de resultados de pesquisa[4].

Todavia, esta abertura política teve curta duração, com novo evento de regressão política em 1964, início da Ditadura Militar, que qual permaneceria até o ano de 1985. Nela, em termos legais, houve a extinção da Escola Normal e a tentativa de passagem de todo Ensino Secundário, renomeado como Ensino de 2º grau, para a modalidade de escolas profissionalizantes, sendo uma das habilitações especificas possíveis a que estava relacionada ao Magistério, com a duração de apenas um ano, mas na qual foi mantida a disciplina de História da Educação, ainda que mediante restrições de carga horária.

Na década de 1980, houve uma iniciativa importante que resultava de parceria do governo central com os governos estaduais, nomeadamente, a criação dos centros específicos de formação e aperfeiçoamento do Magistério. Iniciativa de grande valor, que alcançou, em 1991, o expressivo número de 199 unidades, com valorização do saber teórico-prático e com lugar para a disciplina de História da Educação, o que assinalava uma preocupação com a desqualificação advinda com a instituição das habilitações específicas no Ensino de 2º Grau.

Infelizmente, estes centros não tiveram continuidade, dada a tentativa da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 de implementação dos institutos normais superiores, que, ao longo dos anos, acabou por ceder lugar para a exclusividade do curso de Pedagogia para formar professores com atuação na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Neste caso, a disciplina de História da Educação, em muitos casos, manteve sua existência, ainda que com restrição de sua carga horária, para dar lugar aos novos saberes exigidos para a atuação dos professores formados no Curso de Pedagogia.

3.2 A História da Educação no Ensino Superior e na Pós-Graduação

[3] É importantemencionar que naprimeira metadedo Século XX, houvetensões importantesno campo educacional, com desdobramentos na formação de professores, no ensino e nos manuais de História da Educação, conforme pode ser percebido por meio da leitura de Gatti Jr. (2021).

[4] Sobre o INEP, notadamente, sobre o CBPE e os CRPE sugere-se consultarARAÚJO; BRZEZINSKI (2006).

(cc) BY-NC-SA

No Ensino Superior, tanto na graduação quanto na pós-graduação, também pode ser percebido um percurso da disciplina de História da Educação. Para tanto, há subsídios importantes para a compreensão destes caminhos novamente em Tanuri (2000), mas, também em Saviani (2005), Fávero (2005) e Carvalho (2005).

Depreende-se da consulta a esta bibliografia que em 1932, na Escola de Professores do Instituto de Educação comparece a disciplina Filosofia e História da Educação, o que prossegue na Faculdade de Educação da Universidade do Distrito Federal, que concede as importantes licenças magistrais, o que perdurou até seu fechamento pelo Estado Novo.

Em 1939, por seu turno, foi criado o Curso de Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, que tinha como modelo o curso ministrado na Universidade de Lovaina, na Bélgica, com a oferta em separado das disciplinas de História da Educação e de Filosofia da Educação. Nesta época, o Curso de Pedagogia formava os professores da Escola Normal, mas, a partir dos pareceres do Conselho Federal de Educação proferidos durante a década de 1960, o curso poderia também passar a formar professores primários. Além disso, em 1962, foi estabelecida a possibilidade da oferta da História da Educação Brasileira como disciplina vinculada a formação de professores.

Ainda que a tentativa da LDB de 1996 de implementar no Curso Normal Superior não tenha obtido êxito ao longo do tempo, houve iniciativas importantes, notadamente, vinculadas ao caráter emergencial dado a formação superior aos professores das primeiras séries do Ensino Fundamental, tais como o Projeto Veredas, da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, desenvolvido em parceria com uma série de universidades mineiras, no qual se pôde perceber esforços de inovação no ensino de História da Educação[5].

A pós-graduação *stricto-sensu* em Educação teve início na década de 1960, tendo sido antecedida pelas investigações realizadas no âmbito do CBPE e do CRPE desde a década de 1950. É interessante observar que a designação de Filosofia e História da Educação esteve presente nos primeiros cursos e programas de pós-graduação, com disciplinas obrigatórias e eletivas vinculadas tanto à Filosofia da Educação quanto a História da Educação. Deste modo, a formação de pesquisadores em Educação teve um componente forte da História da Educação, com muitas dissertações e, posteriormente, teses, que ganharam a forma de publicação de livros que se tornaram em muitos casos a bibliografia de referência da área,

[5] Para obter mais informações sobre o Projeto Veredas, sugere-se a leitura de Miranda; Salgado; Amaral (2013).

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e024034, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA

como veremos adiante.

3.3 A situação do ensino de História da Educação no Brasil

Borges e Gatti Jr. (2010) relatam o resultado de uma investigação sobre a disciplina História da Educação realizada em 55 cursos de graduação em Pedagogia, com exame da situação em 32 universidades federais, 09 universidades estaduais e 14 universidades confessionais e particulares, com a seguinte distribuição regional: 09 (Sul); 23 (Sudeste), 12 (Nordeste); 05 (Norte); 06 (Centro-Oeste).

Quanto à denominação da disciplina prevalece a designação simples, História da Educação, com 72 disciplinas. Despois a designação substitutiva, tais como, Fundamentos da Educação, Fundamentos Históricos da Educação, História da Educação Infantil, com 23 disciplinas. Por fim, a designação composta, com 21 disciplinas, tais como: História da Educação Brasileira, História da Educação Geral e no Brasil (Borges; Gatti Jr., 2010, p.28).

No que se refere ao perfil docente, predomina a graduação em Pedagogia (45), seguida da graduação em História (30). Quanto ao doutorado, a predominância é na área de Educação (69), seguida por História (18). Em ambos os casos há menor incidência das áreas de Filosofia e de Ciências Sociais (Borges; Gatti Jr., 2010, p.29). Gatti Jr. (2009) informa que predominavam as aulas expositivas como metodologia de ensino no ensino de História da Educação, com a utilização de manuais disciplinares, com destaque para as seguintes obras e autores, por ordem de incidência:

- História da Pedagogia, Franco Cambi (25);
- História da Educação no Brasil, Otaíza Romanelli (25);
- História da Educação Brasileira, Maria Luísa Santos Ribeiro (22);
- História da Educação, Mario Alighiero Manacorda (20);
- História da Educação na Antiguidade, Henri Marrou (19);
- História da Educação, Maria Lúcia Aranha (18);
- História da Educação: a escola no Brasil, Maria Elizabeth Xavier (16);
- História da Educação, Paulo Guiraldelli Jr (15);
- História da Educação, Nélson Piletti (15);
- Educação Brasileira 500 anos de História, Arnaldo Niskier (13);
- A Cultura Brasileira, Fernando de Azevedo (12);

(cc) BY-NC-SA

- Pensamento Pedagógico, Moacir Gadotti (12);
- História da Educação, Cynthia Greive Veiga (12);
- A História da Educação através dos textos, Maria Glória de Rosa (11);
- História da Educação e da Pedagogia, Lorenzo Luzuriaga (10);
- História Geral e da Pedagogia, Francisco Larroyo (10).

Em 2010, o regime de oferta da disciplina História da Educação e suas designações congêneres em cursos semestrais era de 60h na maior parte dos cursos de Pedagogia ofertados analisados (67,9%). Nos cursos de Pedagogia anuais esta carga horária subia para 90h, em 37% dos cursos, seguida de uma média de 68h em 27% dos cursos (Borges; Gatti Jr., 2010, p.36)6.

4 A pesquisa em História da Educação no Brasil

Nesta parte do artigo os principais subsídios estão presentes em Warde (1998); Warde; Carvalho (2000); Vidal; Faria Filho (2003); Gatti Jr. (2007). A partir destas referências, podemos afirmar que as primeiras iniciativas investigativas no âmbito da História da Educação estão marcadas pela influência do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), criado em 1838, em uma época histórica na qual o foco era coligir documentos. Também é importante mencionar que no ensino de História, particularmente, no Imperial Colégio de Pedro II tratava-se de disseminar uma biografia da nação (Mattos, 2000).

No sentido preconizado pelo IHGB, entre 1867 e 1884, predominaram os levantamentos estatísticos e documentais. Em 1889, houve a publicação da obra Histoire de L'Instruction Publlique au Brésil, de José Ricardo Pires de Almeida, com abordagem do período compreendido entre 1500 e 1889, fortemente marcada pelas ideias de progresso, civilização e monarquia. Em 1900, José Veríssimo teve publicada A Instrução e a Imprensa (1500-1900). Primitivo Moacyr, em 1916, publicou O Ensino Público no Congresso Nacional, o que foi complementado, entre 1936 e 1942, pela publicação da coleção sobre a instrução pública no Império, na República e nas Províncias.

Em seguida, destaca-se o papel desempenhado pela investigação realizada no CPBE e nos CRPE, com influência de Durkheim e Dilthey, tendo como exemplos: Fernando de

[6]Apesar de não ter sido possível neste momento, seria muito interessante atualizar os dados sobre o ensino de História da Educação para a década de 2020, pois, neste período, podem ter ocorrido modificações importantes.

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e024034, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA

Azevedo, A Cultura Brasileira (1943); José Quirino Ribeiro, Ensaios sobre a significação e a importância da memória sobre a reforma dos estudos na Capitânia de São Paulo, escrita em 1816, por Martim Francisco Ribeiro de Andrade Machado(1943); Laerte Ramos de Carvalho, As Reformas Pombalinas da Instrução Pública (1952); Roque Spencer Maciel deBarros, A evolução do pensamento de Pereira Barreto e o seu significado pedagógico (1955)eA ilustração brasileira e a ideia de universidade (1959); Paulo Krüger Corrêa Mourão, O Ensino em Minas Gerais no Tempo do Império (1956) e O Ensino em Minas Gerais no Tempo da República (1962); José Ferreira Carrato, As Minas Gerais e os Primórdios do Caraça (1963).

Em meados da década de 1960, tiveram início os primeiros programas de pós-graduação em Educação e, ainda que se tratasse de formar pesquisadores, as investigações desenvolvidas ocuparam centralidade na bibliografia em História da Educação, sendo que algumas dissertações e teses foram publicadas em forma de livro, com grande disseminação nacional, notadamente, mediante o crescimento da pós-graduação em Educação[7].

Nas décadas compreendidas entre 1960 e 1970, a influência de autores, tais como, Althusser, Bourdieu, Passeron e Establet era visível. Simultaneamente, teve impacto a leitura de Gramsci que ensejou uma série de reflexões e de trabalhos em História da Educação. Desde a década de 1980, houve permanências e mudanças no que se refere aos referenciais teóricos para a pesquisa em História da Educação, por meio, por exemplo, da criação do Grupo de Trabalho em História da Educação, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); da implantação de importante convênio de pesquisa com a França; da constituição do Grupo de Estudos e Pesquisas"História, Sociedade e Educação no Brasil" (Histedbr); da constituição da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (Asphe); da constituição da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE).

Ao lado deste processo de consolidação institucional, a História da Educação ganhou uma série de grupos e de linhas de pesquisa em diferentes programas de pós-graduação em Educação, com incremento da pluralidade teórica, de temáticasestudadas e de metodologias de pesquisa acionadas, destacadamente, com o avanço da Nova História Cultural. Estas novas formas da pesquisa histórico-educacional levaram a esforços de estruturação de centros de documentação, bem como impulsionaram os intercâmbios nacionais e internacionais, no

[7] Para uma análise da historiografia educacional no período, ver: Bontempi Jr. (1995); Barreira (1995).

(cc) BY-NC-SA

segundo caso, notadamente, com países europeus, destacadamente, França, Portugal e Espanha e com diferentes países da América Latina, entre outros. Síntese deste processo foi o ingresso da SBHE na *International Standing Conference for the Historyof Education*(ISCHE).

5 As formas de divulgação da História da Educação no Brasil

No período compreendido entre as décadas de 1930 e de 1960, poderíamos elencar aCompanhia Editora Nacional[8], como a principal editora da área de Educação no país, mas, ela não estava sozinha, dado que outras editoras também ocupavam o mercado editorial nacional, notadamente, aquele destinado ao público leitor da Escola Normal e dos cursos de Pedagogia, tais como, por exemplo, FTD, Difusão Européia do Livro, Globo, Fulgor, Francisco Alves, Companhia Melhoramentos de São Paulo e Edições e Publicações Brasil Editôra. É interessante observar que os manuais disciplinares destinados a formação de professores possuíam diferentes cortes ideológicos, especialmente, liberais, católicos e socialistas.

Entre as décadas de 1970 e de 2010, outras editoras ganharam relevo, notadamente, a Cortez Editora (inicialmente, Cortez & Moraes, depois, Cortez e Autores Associados), Vozes e Ática. Mas há outras, por exemplo, Cultrix, Juriscredi, Brasília, Edunesp, E.P.U., Moderna, Scientia e Labor, Melhoramentos, Manole e Imprensa Oficial.

Recentemente, surgiram coleções especializadas em História da Educação, tais como, nas seguintes editoras, Autores Associados, Autêntica, Cortez, Mazza, DP&A, Edusf, Edunesp, Eduerj, Edufu, Edufmt e Edufes, bem como, obras avulsas, em editoras, tais como, Alínea, Annablume, Argumentum, Acess, Humanitas, Escrituras, Mercado de Letras, Plano, Edufscar, Edusp, Edusc, Edunijui, Edufpi, Edufrj, Edufs, Edufpb, Edufrj, Edupf etc.

No que se refere especificamente a manuais disciplinares de História da Educação, circularam, no Brasil, desde o final do Século XIX, 69 obras estrangeiras, em especial com autores dos Estados Unidos e da França; desde 1939, 12 traduções de obras estrangeiras para o português; desde 1935, 38 obras com autores brasileiros (Gatti Jr., 2009, p.114-119).

Quanto aos periódicos brasileiros em História da Educação, pode-se considerar a primeira iniciativa que deu relevo a História da Educação, os Cadernos de História e Filosofia da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp), iniciado em

[8] Toledo (2020) examina em detalhe a Coleção Atualidades Pedagógicas da Companhia Editora Nacional.

Rev. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 15, n. 01, e024034, 2025. e-ISSN:2237-258X
(cc) BY-NC-SA

1993, com manutenção da publicação até 2002, período no qual foram publicados sete números.

Todavia, no que se refere aos periódicos específicos da área da História da Educação, que mantém sua publicação até o presente momento, podemos elencar a existências de quatro, a saber, pela ordem de início da publicação: Revista História da Educação (RHE), da Asphe, desde 1997; Revista Histedbr On-Line (RHOL), do Histedbr, desde 2000; Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), da SBHE, desde 2001; Cadernos de História da Educação (CHE), do Nephe/UFU, desde 2002.

Recentemente, foram criados novos periódicos em História da Educação ou em sua proximidade, a saber: Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo, Ridphe, desde 2015; Revista de História e Historiografia da Educação, GT-HE da Anpuh, desde 2017; *History of Education in Latin America,* Gphelg/CE/UFRN, desde 2018.

No que se refere aos eventos científicos da área de História da Educação, em termos internacionais, o mais antigo é a *International Standing Conference for the History of Education* (Ische), evento anual, cuja primeira edição ocorreu em 1979, na cidade de Lovaina, na Bélgica, com prosseguimento até os dias atuais. É importante ressaltar que a presença brasileira era pequena no final da década de 1990, mas que, atualmente, avolumou-se, sendo a comunidade de pesquisadores brasileiros uma das que mais frequentam o evento. É também notável que a Ische tenha alcançado participantes de 47 países na edição de 2018, em Berlim, na Alemanha e, depois, de 57 países, na edição de 2019, na cidade do Porto, em Portugal.

Em termos nacionais, as reuniões do GT-HE da Anped ocorrem desde 1985, sendo um lugar muito importante para o encontro dos pesquisadores brasileiros da área de História da Educação, o que prossegue até os dias atuais. É interessante observar sobre o GT-HE, que em um balanço dos trabalhos apresentados no período compreendido entre 1985 e 2000, está demonstrado em Catani; Faria Filho (2002)a prevalência, pela ordem, dos seguintes referenciais teóricos: Bourdieu (34); Chartier (30); Foucault (27), Le Goff (16), Certeau (15), Chervel (11), Marx (11), Burke (8); Ariés (7); Scott (7).

Também em âmbito nacional, é preciso mencionar os eventos promovidos pelos Histedbr, destacadamente, o Seminário Nacional do Histedbr, com primeira edição na cidade de Campinas, em 1991, o qual prossegue até os tempos atuais, bem como das Jornadas do Histedbr que teve início no ano de 2002.

O *Congreso Iberamericano de Historia de La Educación Latinoamericana* teve

(cc) BY-NC-SA

início na cidade de Bogotá, Colômbia, em 1992, com continuidade até atualmente, com sua décima quinta edição ocorrida em 2023, na cidade de Villarrica, no Paraguai. Em duas oportunidades o evento ocorreu no Brasil, a saber: Campinas/SP (1994); Rio de Janeiro (2009).

No que se refere à comunidade luso-brasileira de pesquisadores em História da Educação teve início em 1996, na cidade de Lisboa, em Portugal, o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, com sua décima segunda edição realizada na cidade de Cuiabá, no Mato Grosso, sendo que esta última edição foi em meio remoto, devido a pandemia de Covid.

Mediante a criação da SBHE em 1999, teve lugar a primeira edição do Congresso Brasileiro de História da Educação logo no ano seguinte, em 2000, na cidade do Rio de Janeiro. Neste ano de 2024, foi realizada na cidade de Natal a décima segunda edição do evento, que está consolidado como o principal evento da área de História da Educação no país.Há, ainda, muitos eventos da área de História da Educação em termos estaduais e regionais, por exemplo:

- Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais, desde 2001;
- Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, desde 1997;
- Encontro Cearense de Historiadores Cearenses da Educação, desde 2002;
- Encontro Norte e Nordeste de História da Educação, desde 2006;
- Encontro Maranhense de História da Educação, desde 2007;
- Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro, desde 2007.

6 Desafios e perspectivas para a História da Educação

Contemporaneamente, podemos apontar um caráter paradoxal no que se refere à disciplina de História da Educação, pois, desde sua gênese europeia até o Processo de Bolonha, no que se refere à União Europeia, no ensino, a disciplina deixou de ser obrigatória na formação de professores, o que não ocorreu no Brasil, mas, é perceptível que esteja acontecer forte diminuição da carga horária destinada a História da Educação nos cursos de Pedagogia no país. Enquanto isso, a investigação em História da Educação, no mundo e no Brasil, mostra-se robusta e com ampliação de interessados ano após ano.

(cc) BY-NC-SA

Nessa direção, constitui um desafio importante para a área de História da Educação brasileira manter uma correlação profícua entre a pujança da pesquisa com a importância no ensino, notadamente, na formação de professores, o que ultrapassa o curso de Pedagogia, mas, também alcança as licenciaturas, pois a disciplina é um lugar fundamental para a efetivaçãode uma reflexão crítica em relação aos poderes instituídos e aos clamores partidários em Educação.

No que se refere à pesquisa, há avanços consideráveis na consolidação nacional e nos processos de internacionalização da investigação em História da Educação, com a necessária observância dos limites impostos pelo domínio de línguas estrangeiras, notadamente, do inglês, mas, também do espanhol e do francês, que, ainda assim, não tem sido obstáculo para o estabelecimento de importantes parcerias de pesquisa.

Em síntese, é preciso fortalecer a importância do ensino de História da Educação na formação de professores e mesmo como saber de interesse no âmbito das Ciências Humanas, dado que a pesquisa tem obtido êxito neste processo, por meio da superação de uma prática que muitas vezes tem sido dicotômica, por uma realidade de reforço mútuo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.M.; BRZEZINSKI, I.**Anísio Teixeira na direção do INEP**: Programa para a Reconstrução Da Nação Brasileira (1952-1964). Brasília: INEP/MEC. 2006.

BARREIRA, L.C. **História e Historiografia:** as escritas recentes da história da educação brasileira (1971-1988). Orientador: Silvio Ancisar Sanchez Gamboa. 1995. 258f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1995. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/84242. Acesso em 29 set. 2024.

BASTOS, M.H.C. Uma Biografia dos Manuais de História da Educação adotados no Brasil (1860-1950). In: VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 06, 2006.**Anais [...]**. Uberlândia/MG: Edufu, 2006. p.334-48.

BONTEMPI JR., B. **História da Educação Brasileira:** o terreno do consenso. Orientadora: Mirian Jorge Warde. 1995. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação: História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

BORGES, B.G.; GATTI JR., D. O ensino de História da Educação na formação de professores no Brasil atual. **Revista HISTEDBR On-line**, v.40, p.24-48, 2010. DOI: https://doi.org/10.20396/rho.v10i40.8639804. Disponível em:

(cc) BY-NC-SA

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639804/7367. Acesso em: 24 set. 2024.

CARVALHO, M.M.C. Considerações sobre o Ensino de História da Educação no Brasil. In: GATTI JR., D.; INÁCIO FILHO, G. (Org.) **História da Educação em perspectiva:** ensino, pesquisa, produção e novas investigações Campinas/SP: Autores Associados; Uberlândia/MG: Edufu, 2005, p.33-45.

CARVALHO, M.M.C. O Manifesto e ao Liga Internacional pela Educação Nova. In: XAVIER, M.C. (Org.) **Manifesto dos pioneiros da educação:** um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p.147-181.

CATANI, D.B.; FARIA FILHO, L.M. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). **Revista Brasileira de Educação**, n.19, p.113-128, 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gh7nGVYpKmBgjShVFSSB8Bv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 set. 2024.

CHERVEL, A. História das Disciplinas Escolares. **Teoria & Educação**. n.2. p.177-229. 1990.

DAHRENDORF, R. Reflexões sobre a Liberdade e a Igualdade. In: **Sociedade e liberdade**. Tradução de Vamireh Chacon. Brasília/DF: Editora UnB, 1981, p.241-271.

FÁVERO, M.L.A. Reflexões sobre o Ensino e a Pesquisa da História da Educação Brasileira. In: GATTI JR., D.; INÁCIO FILHO, G. (Org.) **História da Educação em perspectiva:**ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas/SP:Autores Associados, Uberlândia/MG:Edufu, 2005, p. 47-67.

GATTI JR, D. Percurso histórico e desafios da disciplina História da Educação no Brasil. In: GATTI JR.; PINTASSILGO, J. (Org.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação**. Uberlândia/MG: Edufu, 2007, p.99-139.

GATTI JR., D. Investigar o Ensino de História da Educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino (Séculos XIX e XX). In: GATTI JR. D.; MONARCHA, C.; BASTOS, M.H.C. (Org.). **O ensino de História da Educação em perspectiva internacional.** Uberlândia/MG: Edufu, 2009, p.95-130.

GATTI JR., D. Visões antagônicas sobre o ideário da Liga Internacional pela Educação Nova em dois manuais de História da Educação publicados no Brasil na década de 1930. **Sarmiento** (Vigo), v.25, p.185-208, 2021. DOI: https://doi.org/10.17979/srgphe.2021.25.0.8609. Disponível em: https://revistas.udc.es/index.php/sarmiento/article/view/srgphe.2021.25.0.8609/g8609_pdf. Acesso em 25 set. 2024.

JULIA, D.Educação. In: BURGUIÈRE, A. (Org.). **Dicionário das Ciências Históricas.** Tradução de Henrique de Araujo Mesquita. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993, p.264-274.

MAGALHÃES, J. Fazer e ensinar História da Educação In: **Fazer e ensinar História da Educação.** Braga: Lusografe, Universidade do Minho. 1998, p. 9-33.

(cc) BY-NC-SA

MATTOS, S.R.**O Brasil em lições:** a História como disciplina escolar em Joaquim Manuel de Macedo. Rio de Janeiro:Access, 2000.

MIRANDA, G.V.; SALGADO, M.U.C.; AMARAL, A.L. (Org.). **Veredas.** Curso Superior de Formação de Professores. História e estórias. Brasília/DF: Liber Livro, 2013.

NADAI, E. A investigação em História da Educação no Brasil: as associações e sociedades de História da Educação. In: NÓVOA, A.; BERRIO, J.R. (Org.). **A História da Educação em Espanha e Portugal:** investigações e actividades. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação,1993, p.39-46.

NÓVOA, A. História da Educação: percursos de uma disciplina. **Análise Psicológica**. v.14, n.4, p.417-434, 1996. Disponível em: https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3198/1/AP_1996_4_417.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

NUNES, Clarice. Ensino e historiografia da educação: problematização de uma hipótese. **Revista Brasileira de Educação**. n.1, p.67-79, jan./abr. 1996. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n01/n01a06.pdf . Acesso em 27 set. 2024.

PROST, A. Fronteiras e espaços do privado. In: Prost, A.; Vincent, G. (Org.)**, História da vida privada**, **5**: da Primeira Guerra a nossos dias. Tradução de Denise Bottmann. 9ª. Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p.13-153.

SAVIANI, D. Reflexões sobre o ensino e a pesquisa em História da Educação. In: GATTI JR., D.; INÁCIO FILHO, G. (Org.) **História da Educação em perspectiva:** ensino, pesquisa, produção e novas investigações Campinas/SP:Autores Associados; Uberlândia/MG:Edufu, 2005, p.7-31.

TANURI, L.M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**. n.14 (Especial), p.61-88, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsQ3sYP3nM8mSGSqVy8zLgS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 24 set. 2024.

TOLEDO, M.R.A. **Coleção Atualidades Pedagógicas**: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981). São Paulo: Edusp, 2020.

VIDAL, D.G; FARIA FILHO, L. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**. v.23. n.46, p.37-70, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-01882003000100003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbh/a/tDdpKPbzPmprhd9Pz5VMQHH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 set. 2024.

VIDAL, D.G.; RABELO, R.S. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. **Cadernos de História da Educação**, v.18, n.1. jan./abr. 2019. DOI: https://doi.org/10.14393/che-v18n1-2019-12. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/47659/25745. Acesso em: 25 set. 2024.

WARDE, M.J. Questões Teóricas e de Método: a História da Educação nos marcos de uma História das Disciplinas. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.C.; SANFELICE, J.L. (Org.)

(cc) BY-NC-SA

História e História da Educação: o debate teórico metodológico atual. Campinas/SP: Autores Associados, 1998, p.88-99.

WARDE, M.J.; CARVALHO, M.M.C. Política e Cultura na Produção da História da Educação no Brasil. **Contemporaneidade e Educação**. v.5, n.7, p.9-33, 1º semestre 2000.

Submetido em: **15/01/2025** Aprovado em: **01/03/2025**

MINI BIOGRAFIA

Décio Gatti Jr
Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – Minas Gerais (MG) – Brasil. Professor Titular de História da Educação na Faculdade de Educação da UFU. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (Nível 1B). Beneficiário do Edital Universal da Fapemig.
E- mail: degatti@ufu.br

(cc) BY-NC-SA